

## **Sociografia dos Doutorados e Doutorandos em Sociologia em Portugal Dados do Observatório da Ciência e do Ensino Superior**

*Magda Lalanda Nico*

*É necessário pedir ao instrumento de objectivação constituído pelas ciências sociais o meio de resgatar essas ciências da relativização a que estão expostas enquanto as suas produções continuarem a ser determinadas pelas determinações inconscientes inscritas no cérebro do cientista ou nas condições essenciais no interior das quais ele a produz.*

(Bourdieu, 2004: 111)

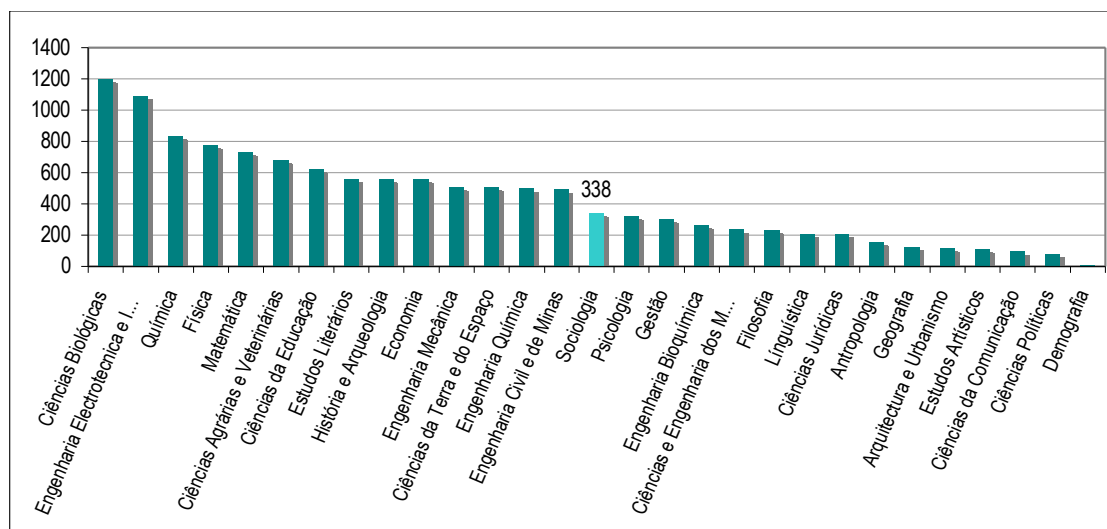
### **Doutoramentos em Portugal**

No Observatório da Ciência e do Ensino Superior, actualmente denominado de Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior estão disponíveis dados relativos aos doutoramentos concluídos e em cursos nos vários domínios científicos<sup>1</sup>. O gráfico seguinte traça a hierarquização numérica dos doutoramentos já concluídos por domínio científico. Pode verificar-se que ao contrário dos domínios científicos da demografia, das ciências políticas, das ciências da comunicação, dos estudos artísticos, da arquitectura e urbanismo, da geografia e da Antropologia, são as ciências da saúde, biológicas, a engenharia electrotécnica e informática, a química, a física e a matemática que detêm um maior número de doutoramentos realizados em Portugal. Sociologia apresenta, face aos dois grupos de domínios apresentados, uma situação intermédia.

---

<sup>1</sup> Ver Duarte, Teresa; Os doutorados em Portugal : contribuição para o estudo do trabalho científico, Tese de doutoramento, ISCTE, Lisboa, 1996.

**Gráfico 1: Doutoramentos já concluídos por domínio científico (N)**



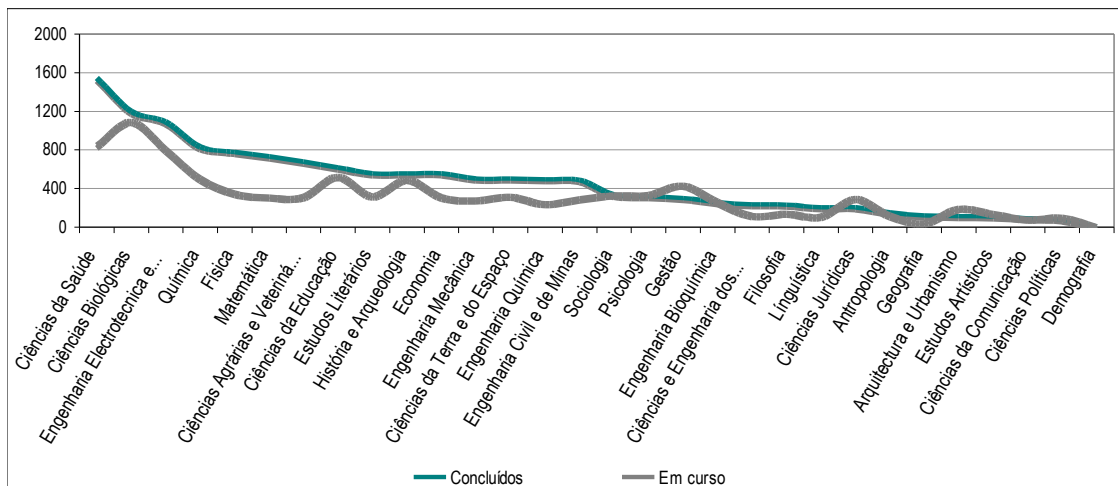
No entanto, se se tiver em conta, para além dos doutoramentos já concluídos, os doutoramentos em curso, verifica-se que a maioria dos domínios conta já com um maior número de doutoramentos realizados do que de número de doutoramentos que actualmente se encontram em curso. Os domínios que dominam esta tendência são a geografia, a matemática, a física, as ciências agrárias e veterinárias e a engenharia química (em todas estas áreas, os doutoramentos em curso representam até  $\frac{1}{3}$  do total de doutoramentos registados). Na situação inversa, com doutoramentos actualmente em curso em maior número que os doutoramentos já realizados nesse domínio, encontramos a arquitectura e urbanismo, as ciências jurídicas, a gestão, os estudos artísticos, as ciências políticas e a psicologia. A sociologia encontra-se, juntamente com a Engenharia bioquímica, a demografia, as ciências da comunicação, as ciências biológicas e a história e arqueologia, com uma proporção equilibrada entre os dois tipos de doutoramento aqui considerados.

Contudo, quando consideramos, com a ajuda visual do gráfico 2, não a proporção mas a quantificação dos doutoramentos realizados e em curso nos vários domínios, verifica-se que, grosso modo, são os domínios das ciências da saúde, das ciências biológicas, da engenharia electrotécnica e informática, da química e das ciências da educação, os que apresentam maior número de doutoramentos já concluídos e, simultaneamente (mas não necessariamente pela mesma ordem decrescente) maior número de doutoramentos actualmente em curso. Neste contexto, a sociologia

representa apenas cerca de 2.5% do total de doutoramentos já realizados no país. Os domínios que mais se aproximam dessa proporção são a gestão e a psicologia. De referir que, no contexto das ciências sociais, apenas a economia tem maior representação numérica que a sociologia, mas apenas no que se refere aos doutoramentos já concluídos.

O lugar relativo da sociologia entre outros domínios das ciências sociais, no que se refere aos doutoramentos mas apenas aos já realizados, foi também já estudado por Ana Nunes de Almeida; Cristiana Bastos; João Ferrão e Karin Wall<sup>2</sup>.

**Gráfico 2: Doutoramentos já concluídos e em curso por domínio científico**



## Doutoramentos em Sociologia

O universo da base de dados construída inclui os doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades Portuguesas, bem como os doutoramentos que, até à data da recolha dos dados (Novembro de 2006), permaneciam registados como estando em curso. A grande potencialidade da união destes dois universos num só é precisamente a comparabilidade (numa perspectiva de continuidade) entre eles. Contudo, e para uma análise inicial, é conveniente proceder a uma caracterização muito

<sup>2</sup>Observatório da Ciência e do Ensino Superior, disponível em [http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/index.php?id\\_categoria=47&id\\_item=105216t](http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/index.php?id_categoria=47&id_item=105216t), consultado em 30 de Novembro de 2006.

breve deste universo geral dos doutoramentos no domínio científico da Sociologia, procedendo posteriormente a uma análise dicotomizada deste universo. Este universo é, então, constituído por 677 teses de doutoramento, 339 das quais em curso, e 338 das mesmas já concluídas.

No que se refere ao sexo dos doutorados e dos doutorandos, verifica-se que a distribuição é muitíssimo equilibrada, com 50.4% do universo a corresponder ao sexo masculino e 49.6% a corresponder ao sexo feminino. A nacionalidade dos indivíduos é, em 95.4% dos casos, Portuguesa, sendo a nacionalidade estrangeira de maior importância percentual a Brasileira.

Os quatro ramos de maior importância numérica e percentual em que as teses de doutoramento estão enquadradas pelo OCES são: sociologia (66.2% dos casos), as ciências sociais (8%), as ciências do desporto (4.8%) e as ciências económicas e das organizações (4.5%). A especialidade em que se encontram enquadradas apresenta uma maior dispersão, sendo que a que apresenta ainda assim maior importância percentual é a de ciências políticas, com 8.1%, seguida da sociologia do desenvolvimento (5.8%), da sociologia da comunicação, da cultura e da educação (5.8%) e da sociologia da cultura (5.4%).

Os orientadores mais frequentes de teses de doutoramento (já realizadas ou em curso) são, por ordem decrescente de importância numérica e percentual (mas todos com mais de 10 orientações): António Firmino da Costa (5.1%), José Manuel Paquete de Oliveira (3.3%), Boaventura de Sousa Santos (2.4%), Isabel Maria Pimentel Carvalho Guerra (2.4%), Karin Elizabeth Wall Gago (2.2%), João Arriscado Nunes (2.2%). Esta distribuição denuncia já a importância que certas instituições de Ensino detêm no mercado dos doutoramentos em sociologia em Portugal. É ainda de referir que, em 8.9% dos casos considerados, existe uma co-orientação.

A hierarquia da concentração de doutorados e doutorandos em determinados orientadores não se reproduz de forma linear para a hierarquia das instituições de ensino envolvidas. Assim, ainda que seja, de facto, o ISCTE a liderar o número de doutoramento em Sociologia (num total constituído pelos já realizados e pelos que se encontram em curso), não é a universidade de Coimbra a de seguinte importância percentual, mas sim a Universidade Nova de Lisboa. Desta forma, a concentração de doutorados e doutorandos nas universidades constitui-se na seguinte ordem decrescente de importância numérica e percentual: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da

Empresa (32.2%), Universidade Nova de Lisboa (11.0%), Universidade Técnica de Lisboa (8,9%), Universidade do Porto (8.3%).

Numa codificação posterior das teses de doutoramento, tendo como indicação principal o título (no caso das já concluídas) e o tema (no caso das que se encontram em curso), verifica-se que as temáticas mais trabalhadas (seja por si só seja cruzando-se com outra<sup>3</sup>) são as seguintes: Trabalho, Organizações e Profissões (12.5%), Política e Estado (9.7%), Educação (8.8%), Família (6.1%), Género (4.8%), Saúde (4.8%).

Também como base o título e sempre que possível foi também posteriormente codificada a cobertura do estudo. Em mais de metade dos casos codificados (54.2%) o estudo referia-se ou refere-se a Portugal, isto é, a uma análise a nível nacional. Contudo, em cerca de 24% dos casos, o estudo refere-se ou referia-se a um território nacional específico (entre os mais frequentes: Lisboa, Alentejo e Setúbal e Trás-os-Montes); em cerca de 14% o estudo referia-se ou refere-se a um outro país (principalmente às ex-colónias Portuguesas).

Antes mesmo de iniciar a análise mais pormenorizada dos doutoramentos em sociologia realizados ou reconhecidos em ou por Universidades Portuguesas, é necessário esclarecer vários aspectos acerca da base de dados construída e dos resultados encontrados.

Relativamente à base de dados, foram encontradas entradas duplicadas de doutorandos e de doutorados, o que dificultou também a organização dos dados; muitos dos registos tinham informação em falta; alguns dos títulos das teses (principalmente no caso dos temas, dado tratar-se das teses de doutoramento) não permitiam (sem o acesso ao índice) uma correcta codificação da temática.

Existem alguns aspectos contextuais que devem influenciar a interpretação dos dados. Um deles é o facto das universidades consideradas não terem passado a ser aptas a atribuir o grau de doutor num mesmo momento. Assim, procedeu-se a uma recolha de informação telefónica no sentido de obter esta informação. Não foi possível, em todas as instituições, obter esta informação. Contudo, muitas das vezes, obteve-se informação inesperada. Foi então verificado que, algumas instituições que constam, segundo o OCES, como instituições que conferem o grau, não o conferem de facto, pelo menos

---

<sup>3</sup> Em 93% dos casos, foi possível codificar duas temáticas por tese. Tal opção foi tomada tendo em conta o título da tese e com o objectivo de colmatar a lacuna de informação acerca do conteúdo propriamente dito da tese e da forma como as temáticas apresentadas no título eram hierarquizadas.

não no domínio da Sociologia. Estes casos, bem como as datas de início da atribuição do grau de doutor das várias instituições contempladas pelos dados do OCES no domínio da sociologia, constam no quadro seguinte:

**Quadro 1: Primeiro ano civil ou lectivo de possibilidade legal de atribuição do grau de doutor por universidade**

	Ano de início
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	1986/1987
Universidade da Beira Interior	1993/1994
Universidade de Évora	*
Universidade do Minho	1993
Universidade do Porto	1989
Universidade Nova de Lisboa	1994
Universidade de Coimbra	1990/91
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	*
Universidade do Algarve	2001/2002
Universidade dos Açores	**
Universidade Técnica de Lisboa	*
Universidade Aberta	1990/1991
Universidade de Aveiro	**
Universidade de Lisboa	*

Fonte: Dados recolhidos em cada uma das instituições (serviços académicos, secretariados ou secção de pós-graduações)

\*Ainda não foi possível a recolha desta informação.

\*\* Nestas instituições não é conferido o grau de doutor em Sociologia.

### **Análise dos doutoramentos concluídos e em curso em sociologia**

A análise que se segue terá em conta, ao contrário da que a precedeu, a dicotomia entre os doutoramentos já concluídos e os doutoramentos em curso. No entanto, mais do que interpretações dicotómicas, o que se pretende com esta comparação é a análise das transformações que têm ocorrido ao nível, essencialmente, dos contextos institucionais, das temáticas inerentes aos projectos de doutoramento. Assim, o que distingue estes dois grupos é menos o seu estado de desenvolvimento, e mais os contextos institucionais, temáticos e conjunturais que os envolvem. O que esta dicotomia nos consegue oferecer é uma previsão informada das características e contextos das próximas teses de doutoramento a serem concluídas.

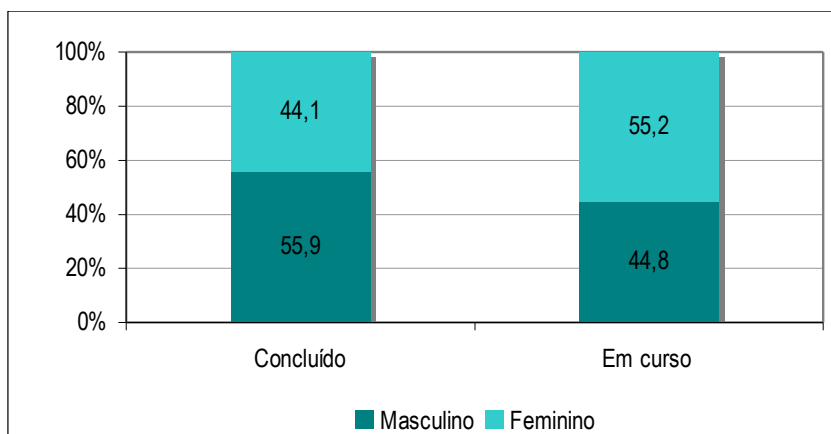
a) Distribuição por sexo dos doutorados e doutorandos

No quadro e gráfico seguinte pode verificar-se que, ao nível dos doutoramentos em Sociologia, a discrepância numérica entre os sexos não é, nem outrora foi, muito elevada. Contudo, é necessário ter em conta que, proporcionalmente aos licenciados em Sociologia ao longo dos anos, as mulheres com doutoramento ou com este em curso, continuarão, muito provavelmente, a ser sub-representadas neste grau académico (dada a sobre-representação das mulheres no ensino superior, nomeadamente nas ciências sociais e humanas). Ainda assim, ao analisar o quadro e gráfico seguintes, verifica-se que entre os doutorados, existe uma ligeira predominância do sexo masculino mas que essa tendência é invertida no caso dos actuais doutorandos.

**Quadro 2: Sexo dos Doutorandos e Doutorados (percentagem)**

	Concluído	Em curso
Masculino	55,9	44,8
Feminino	44,1	55,2
Total	100,0	100,0

**Gráfico 3: Sexo dos Doutorandos e Doutorados (percentagem)**



**b) Distribuição por Nacionalidade**

O recrutamento de doutorandos estrangeiros para a frequência e conclusão de doutoramentos em sociologia é pouco significativo e, aparentemente, cada vez menor. É essa conclusão que podemos retirar do gráfico seguinte, em que se verifica que entre os doutorados em Portugal ou com doutoramentos reconhecidos por universidades portuguesas, cerca de 94% têm nacionalidade Portuguesa, sendo que esta percentagem sofre um aumento entre os actuais doutorandos (para 96.9%).

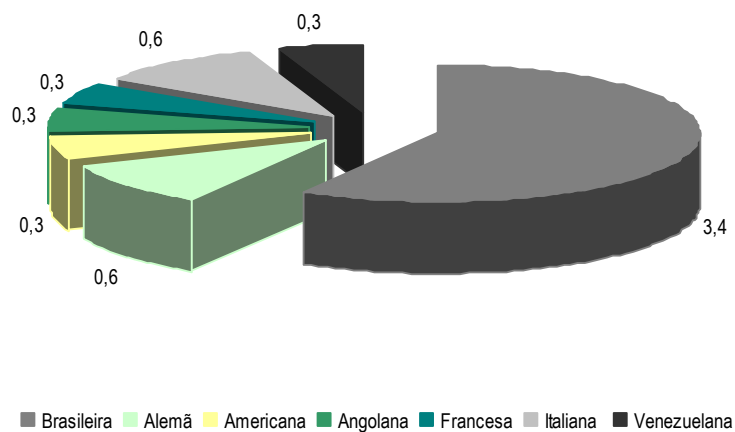
**Quadro 3: Nacionalidade dos Doutorandos e Doutorados (percentagem)**

	Concluído	Em curso
Portuguesa	94,0	96,9
Brasileira	3,4	1,9
Alemã	0,6	0,0
Americana	0,3	0,0
Angolana	0,3	0,3
Francesa	0,3	0,3
Italiana	0,6	0,0
Venezuelana	0,3	0,3
Russa	0,0	0,3
Total	100,0	100,0

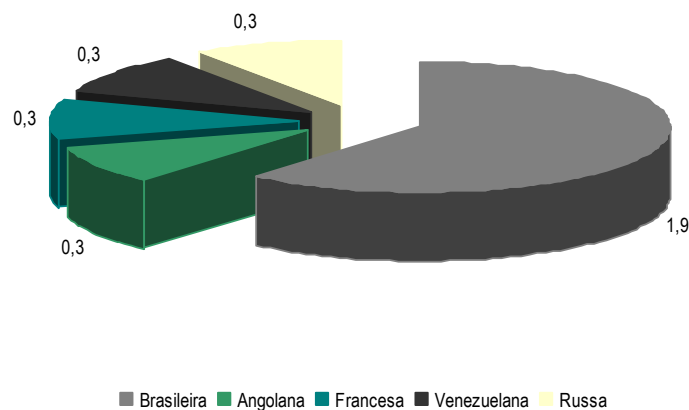


Para além da discrepância de proporção de estrangeiros entre os doutorados e os doutorandos (e vale a pena relembrar que os dois universos são, por mera coincidência, numericamente muito próximos, o que facilita o rigor das conclusões retiradas através de percentagens em coluna), existe também uma maior variedade de origens encontrada entre os doutorados do que entre os doutorandos. Ainda que em ambos os casos seja a nacionalidade Brasileira a que mais peso percentual representa (3.4% dos doutorados e 1.9% dos doutorandos), entre os doutorandos encontramos também nacionalidade da União Europeia, outras da América do Sul, de África, da América do Norte. Entre os doutorandos, para além da nacionalidade Brasileira, verificam-se apenas presenças residuais de estrangeiros com as nacionalidades Angolana, Francesa, Venezuelana e Russa.

**Gráfico 4: Nacionalidade dos Doutorados (percentagem)**



**Gráfico 5: Nacionalidade dos Doutorandos (percentagem)**



c) Ramos da sociologia

Os dados recolhidos estavam, no OCES, organizados em ramos da sociologia. Mais do que a distribuição dos doutorandos e doutorados pelos vários ramos (que não é necessariamente consonante com as teses de doutoramento realizadas e que na maioria dos casos informa pouco dado o ramo “sociologia” captar mais de  $\frac{2}{3}$  do total do universo, e dado que existe muita “informação não disponível”), interessa observar que ramos estavam institucionalizados e que ramos começam actualmente a autonomizar-se (partindo da já referida dicotomia), tornando-se critérios de classificação por parte do OCES.

Podemos, então, verificar que o ramo do “desenvolvimento rural” é dos que maior linearidade apresenta entre os doutorados e os doutorandos, bem como os ramos das Ciências do Desporto e da Sociologia Económica. Pelo contrário, ramos que não têm presença entre os doutorados mas têm entre os doutorandos são a Sociologia Geral, os Estudos Africanos Interdisciplinares em Ciências Sociais, o Serviço Social, a Sociologia Política e o Turismo.

**Quadro 4: Ramo das teses concluídas e em curso (percentagem)**

	Concluído	Em curso
Sociologia	64,8	67,4
Desenvolvimento rural	7,6	8,3
Ciências Sociais e Políticas	0,7	0,0
Ciências Sociais e Humanas	0,7	0,0
Ciências do Desporto	6,2	3,5
Sociologia Económica	5,9	3,2
Estudos Africanos	3,1	0,6
Cultura	0,3	0,0
Motricidade Humana	2,4	0,6
Informação não disponível	1,7	0,3
Estudos da Criança	1,4	0,3
Estudos sobre as mulheres	1,0	1,6

Educação Física	0,7	0,0
Ciências da Educação	0,3	1,6
Educação Física	0,3	0,3
Sociologia do Desenvolvimento	0,3	0,0
Economia	0,3	0,0
Ciências Sociais Aplicadas	0,3	0,0
Letras	0,3	0,0
Ciências Aplicada ao Ambiente	0,3	0,0
Engenharia do Ambiente	0,3	0,0
Ciências e Tecnologia de informação	0,3	0,0
Ciências da Cultura	0,3	0,0
Sociologia Geral	0,0	2,6
Estudos Africanos Interdisciplinares em		
Ciências Sociais	0,0	2,2
Serviço social	0,0	1,9
Sociologia Política	0,0	1,0
Turismo	0,0	1,0
Sociologia História	0,0	0,3
Ciências Agro-Sociais	0,0	0,3
Ciências da Comunicação	0,0	0,3
Ciências e Tecnologia da Comunicação	0,0	0,3
Ciências Sociais	0,0	0,3
Educação	0,0	0,3
História e Filosofia das Ciências	0,0	0,3
Organização e Gestão de empresas	0,0	0,3
Total	100,0	100,0

d) Universidades que atribuem o Grau

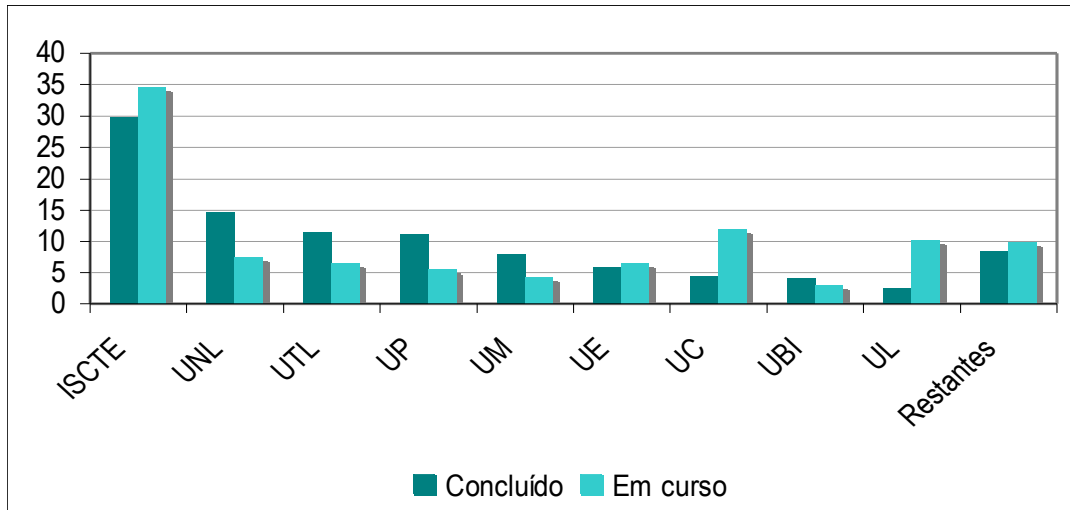
O quadro e o gráfico seguintes organizam os doutorados e doutorandos pelas respectivas Universidades Portugueses onde foram ou estão a ser realizados os

doutoramentos e, no caso dos doutorados, as universidades Portugueses que reconheceram o grau de doutor obtido noutra universidade estrangeira. Como pode verificar-se, o ISCTE é a instituição que concentra maior número de doutorados, maior número de doutorandos e uma das que apresenta um aumento de futuros doutorados face aos já doutorados. Embora nenhuma outra instituição de ensino apresente tal importância numérica e percentual em ambos os universos (no ISCTE estão representados 29.8% dos doutorados e 34.6% dos actuais doutorandos em sociologia), outras instituições apresentam também um aumento percentual de doutorandos face aos já doutorados. Este é o caso da Universidade de Coimbra, da Universidade de Lisboa, da Universidade Aberta e da Universidade de Évora. Pelo contrário, entre as Universidades que apresentam um decréscimo percentual de doutorandos, relativamente aos doutorados encontramos a Universidade da Beira Interior, a Universidade do Minho, a Universidade do Porto, a Universidade Nova de Lisboa (com o mais elevado decréscimo) e a Universidade Técnica de Lisboa.

**Quadro 5: Universidade Portuguesa que atribuiu (ou atribuirá) ou reconheceu o grau de doutor (percentagem)**

	Concluído	Em curso
ISCTE	29,8	34,6
UBI	4,1	2,9
UE	5,7	6,4
UM	7,9	4,2
UP	11,1	5,4
UNL	14,6	7,4
UC	4,4	11,9
UTAD	1,6	1,3
UALG	1,3	0,6
UTL	11,4	6,4
UAB	1,0	2,6
UL	2,5	10,3
Total	100,0	100

**Gráfico 6: Universidade Portuguesa que atribui ou reconhece o grau de doutor  
(percentagem)**



### Distribuição por sexo

No quadro e gráficos seguintes podemos observar a distribuição e evolução do peso dos diferentes sexos em cada instituição que atribuiu ou atribuirá grau de doutor. Grosso modo, pode verificar-se que as instituições que apresentam um maior aumento de proporção de doutorandas em Sociologia são, por ordem decrescente: a Universidade do Algarve, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Universidade Aberta, a Universidade do Minho, a Universidade de Coimbra e o ISCTE (ter em conta que este aumento tende a ser menor em instituições em que a proporção feminina era já elevada, como é o caso do ISCTE). Pelo contrário, as instituições onde o aumento da proporção de doutorandos masculinos se verifica são, por ordem decrescente de importância percentual: a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade da Beira Interior.

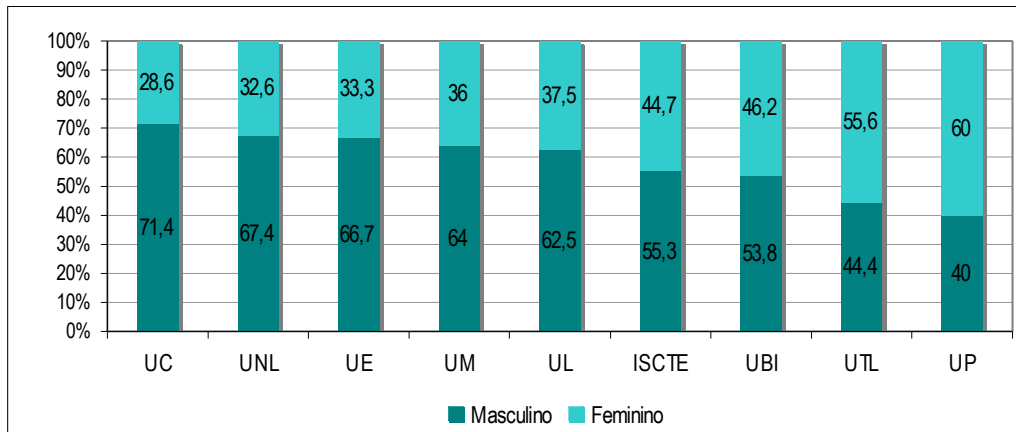
Sem ter em conta a evolução dessa proporção do sexo feminino entre os doutorados e doutorandos, e desviando a atenção para a distribuição dos dois sexos pelas diferentes instituições, o que se verifica actualmente (entre os doutorandos) o sexo feminino é mais predominante, chegando mesmo a ser maioritário, nas seguintes instituições (por

ordem decrescente de importância percentual): a Universidade do Minho (85%), o ISCTE (61%), a Universidade de Coimbra (57%) e a Universidade do Porto (53%).

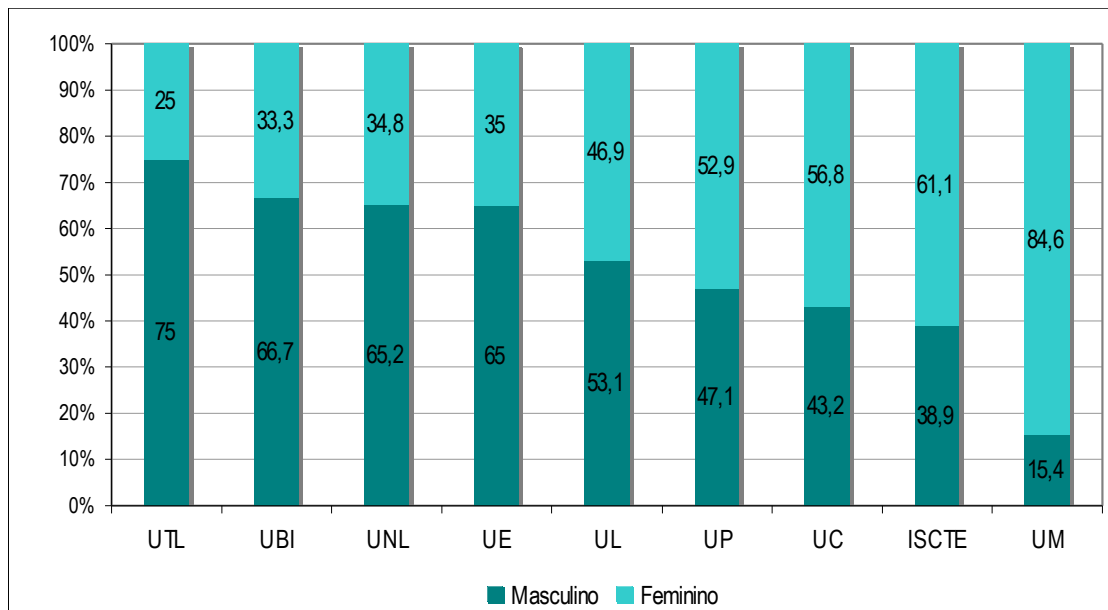
**Quadro 6: Universidade Portuguesa que atribuiu (ou atribuirá) ou reconheceu o grau de doutor segundo o sexo (percentagem)**

	Concluído		Em curso	
	M	F	M	F
Equivalência atribuída pelo Ministério da Educação	66,7	33,3		
ISCTE	55,3	44,7	38,9	61,1
UBI	53,8	46,2	66,7	33,3
EU	66,7	33,3	65,0	35,0
UM	64,0	36,0	15,4	84,6
UP	40,0	60,0	47,1	52,9
UNL	67,4	32,6	65,2	34,8
UC	71,4	28,6	43,2	56,8
UTAD	80,0	20,0	50,0	50,0
UALG	50,0	50,0		100,0
UTL	44,4	55,6	75,0	25,0
UAB	66,7	33,3		100,0
UL	62,5	37,5	53,1	46,9

**Gráfico 7: Universidade Portuguesa que atribuiu ou reconheceu o grau de doutor, segundo o sexo (percentagem)**



**Gráfico 8: Universidade Portuguesa que atribuirá o grau de doutor, segundo o sexo (percentagem)**



e) Orientadores

Ainda relacionado com a Universidade que contextualiza o doutoramento, é de referir que os orientadores mais comuns entre os doutoramentos já concluídos são os

doutores: António Firmino da Costa, José Maria Carvalho Ferreira, José Fernando Madureira Pinto, Sérgio Grácio, Ilona Zsuzsanna Kovacs, António Brandão Moniz, António Teixeira Fernandes, Boaventura de Sousa Santos, Graça Carapinheiro, Isabel Maria Pimentel Carvalho Guerra, João Carlos de Oliveira Moreira Freire e Rui Proença Garcia. Todos estes orientadores tiveram até 4 doutorandos que já terminaram as duas teses.

Já no que se refere aos orientadores mais comuns entre os doutoramentos em curso, pode verificar-se que existe uma maior concentração em determinados orientadores. São os mais comuns: António Firmino da Costa, José Manuel Paquete de Oliveira, João Arriscado Nunes, Karin Elizabeth Wall Gago, Boaventura de Sousa Santos, Isabel Maria Pimentel Carvalho guerra, Manuel Villaverde Cabral, Ana Nunes de Almeida, Francisco Martins Ramos, António Costa Pinto, Fernando Luís Lopes Machado, João Carlos de Oliveira Moreira Freire. Todos estes orientadores orientam no mínimo 5 teses de doutoramento em fase de realização.

#### Distribuição por sexo

Tornando “casos” as orientações, podemos observar que não obstante o facto da discrepância entre doutorados/doutorandos e doutoradas/doutorandas não ser, como já foi referida, grande, a discrepância entre o número de orientações levadas a cabo por doutorados e o número de orientações levadas a cabo por doutoradas é elevada tanto no caso dos doutoramentos já concluídos como no caso dos doutoramentos em curso. Assim, apenas cerca de 23% das teses de doutoramento (concluídas e em curso) contam com orientação de Professoras doutoradas. Sendo assim, dado o equilíbrio entre o grau de doutor em sociologia obtido por mulheres e por homens, torna-se então visível que este equilíbrio não se coaduna com uma evolução da carreira académica e docente entre os sexos, nesta área<sup>4</sup>. O crescimento de teses de doutoramento não altera esta desproporção de orientações por docentes do sexo feminino e do sexo masculino. Nesta óptica de analisar as teses de doutoramentos paralelamente à carreira docente, seria

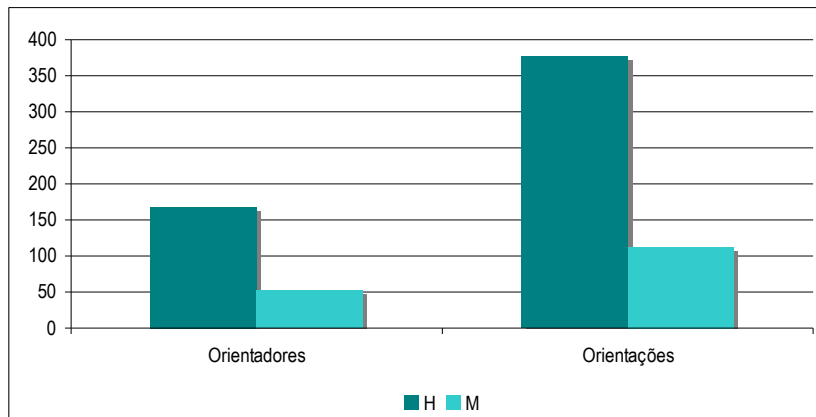
---

<sup>4</sup> Ver Amâncio, Lígia.



também profícua a análise dos artigos publicados pelos investigadores em Sociologia em Portugal<sup>5</sup>.

**Gráfico 9: Teses (concluídas ou em curso) segundo o sexo dos orientadores (N)**



#### f) Doutoramentos realizados no estrangeiro

Cerca de  $\frac{1}{3}$  dos doutoramentos já concluídos foram realizados em Universidades Estrangeiras e posteriormente reconhecidos por Universidades Portuguesas. O quadro e gráfico seguintes referem-se precisamente a essa proporção de doutorados e também aos doutorados que se encontram a realizar teses de doutoramento numa instituição estrangeira. Os países mais frequentes para a realização do doutoramento (entre os já doutorados e entre os actuais doutorandos) são o Reino Unido, a França, os Estados Unidos da América, o Brasil e a Bélgica. É de referir que, para além destes países, a Espanha tem um peso significativo de doutorandos. No caso dos doutorados, a diversidade de destinos académicos era muito maior do que actualmente entre os doutorandos, verificando-se uma grande concentração dos doutorandos a realizar doutoramento em instituições estrangeiras no Reino Único (mais de metade dos doutoramentos em curso em instituições estrangeiras). Por outro lado, no caso dos

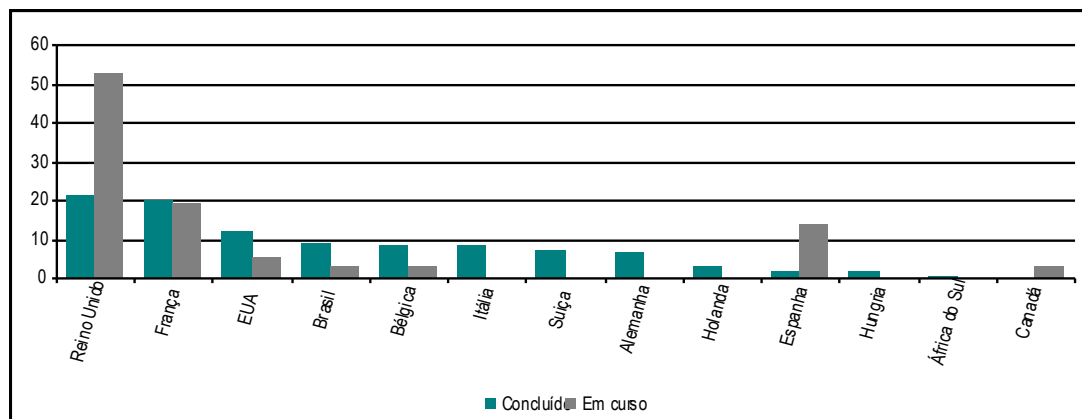
<sup>5</sup> Ver Produção Científica Portuguesa em Ciências Sociais e Humanas: publicações em revistas nacionais e estrangeiras 1989-2001, disponível em [http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/index.php?id\\_categoria=33&id\\_item=50788](http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/index.php?id_categoria=33&id_item=50788)

doutoramento em curso, apenas cerca de  $\frac{1}{10}$  estão a ser realizados em instituições estrangeiras.

**Quadro 7: Países dos doutoramentos realizados ou em curso no Estrangeiro  
(percentagem)**

	Concluído	Em curso
Reino Unido	21,1	52,8
França	20,2	19,4
EUA	11,9	5,6
Brasil	9,2	2,8
Bélgica	8,3	2,8
Itália	8,3	
Suiça	7,3	
Alemanha	6,4	
Holanda	2,8	
Espanha	1,8	13,9
Hungria	1,8	
África do Sul	0,9	
Canadá		2,8
Total	100,0	100,0

**Gráfico 10: Países dos doutoramentos realizados ou em curso no Estrangeiro  
 (percentagem)**



g) Idades

Distribuição por ano de nascimento

Entre os doutorados, 99.3% nasceram até 1973, sendo que apenas 0.7% nasceram entre 1974 e 1986. Já entre os doutorandos, cerca de 87.5% nasceram até 1973, tendo os restantes nascido entre 1974 e 1986.

**Quadro 8: Ano de nascimento dos doutorados e doutorandos (percentagem)**

	Concluído	Em curso
Até 1973	99,3	87,5
Entre 1974 e 1986	0,7	12,5
Total	100,0	100,0

### Distribuição por ano de conclusão da tese

Como pode verificar-se no quadro e gráfico seguintes, 95.6% dos doutoramentos em curso foram registados nos últimos 10 anos, que foram simultaneamente a década em que se concluíram 71,4% das teses de doutoramento actualmente já concluídas. A década de 1995 a 2005 representa, desta forma, simultaneamente o resultado de um crescimento dos doutoramentos em Portugal, bem como uma reprodução desse mesmo crescimento, observado no *boom* de registos verificados. Tal poderá estar também relacionado com a desvalorização dos mestrados e na possibilidade de realizar o doutoramento sem a obtenção prévia do grau de mestre. De sublinhar que está a supor-se (sem fundamento) a inexistência de abandono e insucesso escolar entre os actuais doutorandos.

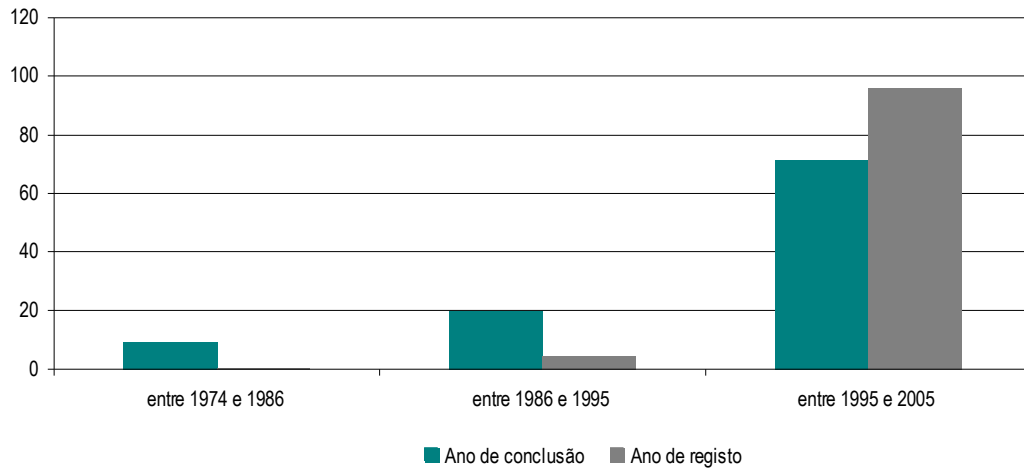
**Quadro 9: Ano de conclusão das teses já realizadas, ano de registo das teses em curso (percentagem)**

<sup>6</sup>	Ano de conclusão	Ano de registo
entre 1974 e 1986	9,0	0,3
entre 1986 e 1995	19,6	4,1
entre 1995 e 2005	71,4	95.6
Total	100,0	100,0

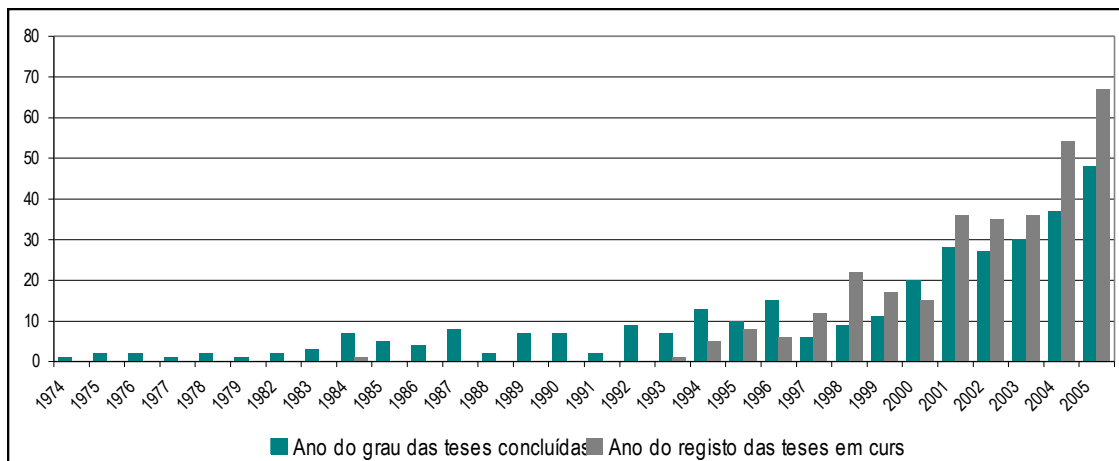
---

<sup>6</sup> A construção destes intervalos poderá ser fundamentada na obra de Beatriz Ruivo, em que é explorada a evolução das políticas de investigação no país. Até 74, com bloqueamentos como “o controlo pela polícia política dos contratos de todos os funcionários públicos, incluindo os do pessoal universitário, (...), as limitações ao direito de expressão, como através da censura a publicações” (1995:283). A autora refere também o papel importante da Comunidade Europeia.

**Gráfico 11: Ano de conclusão das teses já realizadas e ano de registo das teses em curso (percentagem)**



**Gráfico 12: Doutoramentos já concluídos e em curso por ano de atribuição de grau e ao de registo**



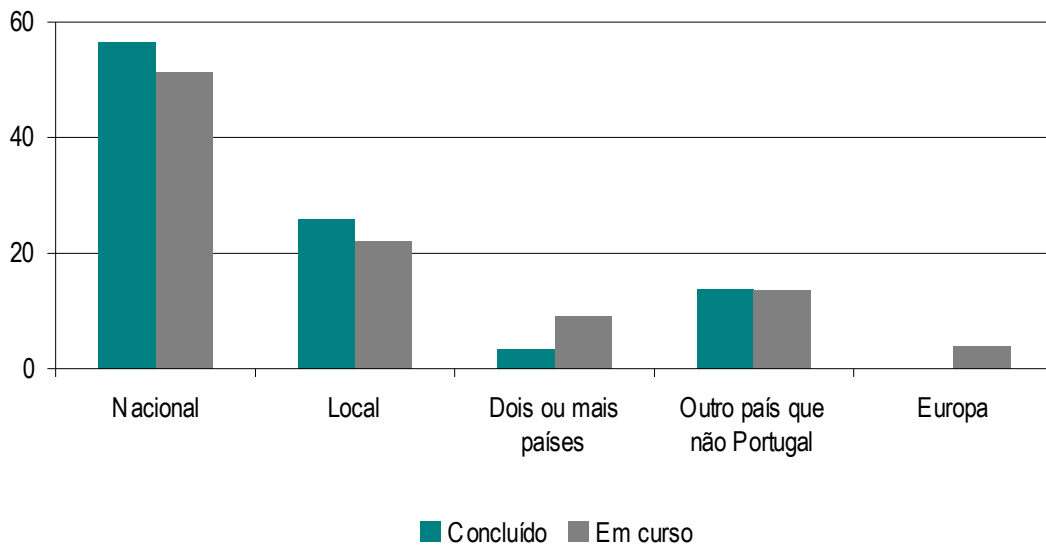
#### h) Cobertura do estudo

O quadro e gráfico seguintes apresentam a codificação posteriormente realizada com base nos títulos das teses de doutoramento já concluídas e nos temas das teses de doutoramento em desenvolvimento. Optou-se por, sempre que a cobertura do estudo não estava explícita, por não codificar essa informação. Os dados do quadro seguinte representam então, apenas cerca de 50% do Universo, dado que em cerca de 53% dos doutoramentos concluídos e em cerca de 45% dos doutoramentos em curso não foi possível esta codificação. Assim, entre os doutoramentos cujo título/tema da tese era explícito quanto à cobertura do estudo, cerca de metade dos doutoramentos foram e estão a ser realizados tendo como âmbito do estudo Portugal. Nos doutoramentos realizados até 1996, essa predominância nacional era ainda mais marcada (Almeida, Bastos, Ferrão, Wall, 1999:89). Numa análise dicotómica, verifica-se que a distribuição dos doutoramentos pelas várias categorias é idêntica, com cerca de 22/25% destes a dizerem respeito a regiões específicas de Portugal e cerca de 13% a dizerem respeito a um país estrangeiro. Os grandes aspectos diferenciadores entre os doutoramentos já realizados e os doutoramentos em curso é o facto de nestes últimos se ter triplicado o peso percentual dos estudos comparativos entre dois ou mais países e de terem emergido os projectos de doutoramento com uma componente comparativa Europeia marcada (3,9%, sendo que entre os doutoramentos concluídos, essa percentagem é nula).

**Quadro 10: Âmbito / cobertura das teses (percentagem)**

	Concluídos	Em curso
Nacional	56,6	51,3
Local	25,8	22,1
Dois ou mais países	3,3	9,1
Outro país que não Portugal	13,8	13,6
Europa	0,0	3,9
Total	100,0	100,0

**Gráfico 13: Âmbito / Cobertura das teses (percentagem)**



#### Distribuição por sexo

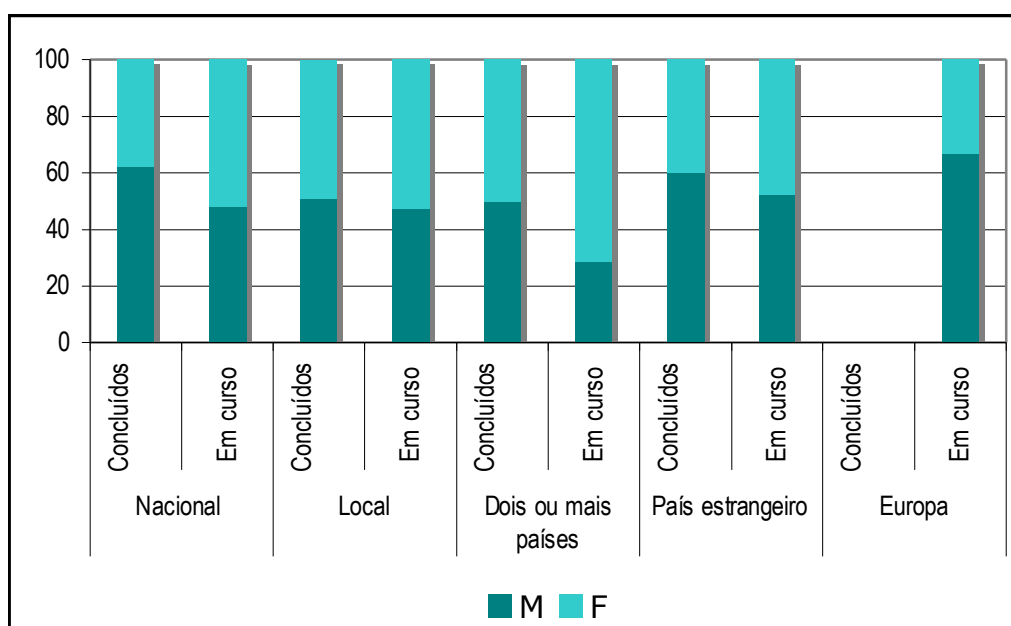
Grosso modo, no quadro e gráficos seguintes verifica-se que os doutorandos, mais do que as doutorandas, têm uma maior tendência para desenvolver projectos de doutoramento com uma cobertura Europeia. Por outro lado, as doutorandas têm uma tendência muito mais elevada do que os doutorandos em, ao exceder o âmbito puramente nacional ou local (que, ainda assim, é predominante nas doutorandas face aos doutorandos), se concentrarem em perspectivas ou comparativas ou relacionais entre dois ou mais países.

É ainda de referir que os homens, mais do que as mulheres, mostram tendência para abandonar os projectos com âmbitos nacional ou local. Assim sendo, se no caso dos doutoramentos já concluídos a perspectiva local era quase igualmente desenvolvida entre os doutorandos e as doutorandas, e tal se repete (ainda que ligeiramente invertido) no caso dos doutoramentos em curso; a perspectiva nacional, que era em  $\frac{2}{3}$  dos casos desenvolvida por doutorandos, é actualmente desenvolvida por menos de metade dos casos. Actualmente, são as mulheres quem mais desenvolve projectos de âmbito nacional.

**Quadro 11: Âmbito / Cobertura das teses, segundo o sexo (percentagem)**

	Concluídos		Em curso	
	M	F	M	F
Nacional	62,1	37,9	48,1	51,9
Local	51,1	48,9	47,1	52,9
Dois ou mais países	50	50	28,6	71,4
Outro país que não Portugal				
Europa	0.0	0.0	66,7	33,3

**Gráfico 14: Âmbito / Cobertura das teses, segundo o sexo (percentagem)**



#### Distribuição por instituição

Face ao total de doutoramentos, concluídos e em curso, verifica-se que as instituições que mais concentram teses de doutoramento de âmbito nacional ou local são a Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e, com 80% de teses neste âmbitos, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Coimbra e a Universidade de



Évora. Apenas a Universidade do Porto detém menos de metade das teses de doutoramento concluídas e em curso de âmbito que não nacional nem local (47%). Assim, esta instituição apresenta elevadas percentagens de teses realizadas ou a serem desenvolvidas com base na comparação entre dois países e também na comparação Europeia, e a mais elevada percentagem de teses com base num país estrangeiro.

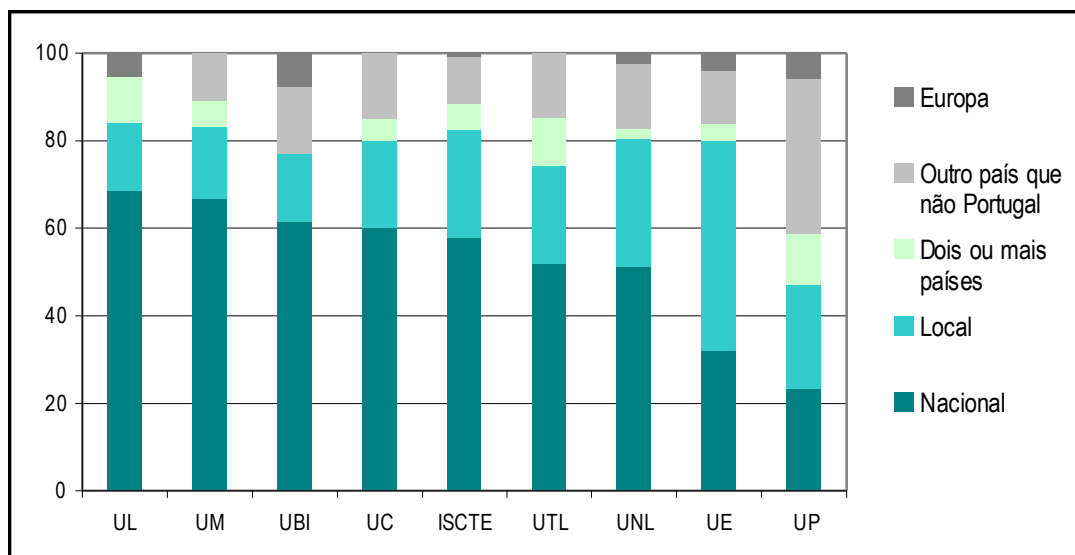
A Universidade de Évora é que concentra uma elevada percentagem de teses de doutoramento de âmbito local, 48% das teses desta instituição. A comparação entre dois países é mais comum na Universidade do porto, na Universidade Técnica de Lisboa e ainda na Universidade de Lisboa.

As teses desenvolvidas com uma componente comparativa europeia são inexistentes na Universidade Técnica de Lisboa, na Universidade de Coimbra e na Universidade do Minho e, por outro lado, mais frequentes na Universidade da Beira Interior, na Universidade do Porto e na Universidade de Lisboa.

**Quadro 12: Teses de doutoramento concluídas e em curso, por cobertura/  
 âmbito do estudo**

	Nacional	Local	Dois ou mais países	Outro país que não Portugal	Europa	Total
UP	23,50	23,50	11,80	35,30	5,90	100
UTL	51,90	22,20	11,10	14,80		100
UL	68,40	15,80	10,50		5,30	100
ISCTE	57,70	25,00	5,80	10,60	1,00	100
UM	66,70	16,70	5,60	11,10		100
UC	60,00	20,00	5,00	15,00		100
UE	32,00	48,00	4,00	12,00	4,00	100
UNL	51,20	29,30	2,40	14,60	2,40	100
UBI	61,50	15,40		15,40	7,70	100

**Gráfico 15: Âmbito / Cobertura das teses concluídas e em curso, segundo a Instituição (percentagem)**



### i) Grandes Grupos temáticos

Os dados foram também submetidos a uma codificação por grandes grupos temáticos. Alguns dos títulos sugeriam mais do que um grande tema dada a interdependência de conceitos na explicação de um dado fenómeno ou problemática. Nesses casos, as teses foram codificadas por grupo temático principal e grupo temático secundário. É de referir que 43 dos títulos não foram codificados por falta de elementos que o permitissem (ou ausência do tema/ título da tese ou por abstracção dos mesmos)

No quadro e gráfico seguintes pode observar-se, no total de codificações (grupo temático primário e secundário) no universo considerado (doutoramentos em curso e concluídos), as temáticas mais recorrentes. Assim, podemos observar que os grandes grupos temáticos mais frequentes são o de *Trabalho, organizações e Profissões, Política e Estado, Educação e Família* (e ainda a *Saúde* e o *Género*); enquanto que os menos frequentes são o da *Criminalidade*, o da *Sociologia Económica*, o *Consumo*, a *Iliteracia* e a *Demografia*.

Como grande tema primário, os mais frequentes são *Trabalho, Organizações e profissões, Política e Estado, Educação, Família, Cultura II- Culturas cultas*,

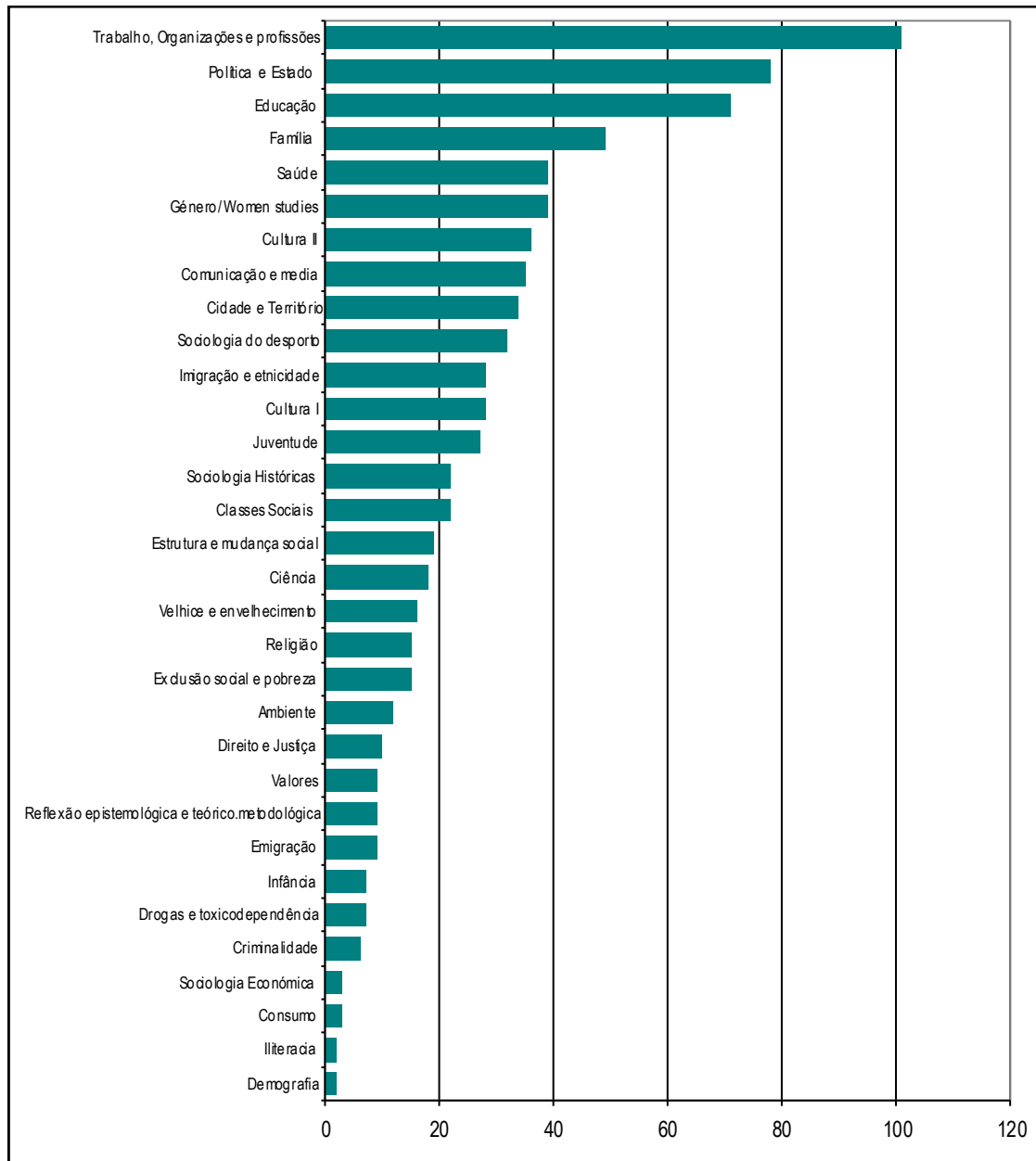
*públicos da cultura e políticas, Saúde, Cidade e Território, Sociologia do desporto, Comunicação e média, Cultura I- Culturas Populares rurais e urbanas.* Já enquanto grande grupo temático secundário os mais frequentes são os do *Trabalho, Organizações e profissões, Género/ Women studies, Política e Estado, Educação, Família e Classes sociais*, temas que facilmente se entendem como transversais a várias problemáticas. É de referir que  $\frac{3}{4}$  dos temas/títulos das teses de doutoramento cujo título da tese ou do projecto permitia uma codificação por grupo temático não impunha a codificação de uma temática secundária e que, portanto, os referidos dizem respeito apenas às teses cuja análise biconceptual é taxativamente assumida no título/tema da tese de doutoramento.

**Quadro 13: Grandes grupos temáticos primários e secundários das teses concluídas e em curso**

	N	Percentagem de casos
Trabalho, Organizações e profissões	101	15.9
Política e Estado	78	12.3
Educação	71	11.2
Família	49	7.7
Saúde	39	6.2
Género/ Women studies	39	6.2
Cultura II	36	5.7
Comunicação e média	35	5.5
Cidade e Território	34	5.4
Sociologia do desporto	32	5.0
Cultura I	28	4.4
Imigração e etnicidade	28	4.4
Juventude	27	4.3
Classes Sociais	22	3.5
Sociologia Históricas	22	3.5
Estrutura e mudança social	19	3.0
Ciência	18	2.8

Velhice e envelhecimento	16	2.5
Exclusão social e pobreza	15	2.4
Religião	15	2.4
Ambiente	12	1.9
Direito e Justiça	10	1.6
Reflexão epistemológica e teórico.metodológica	9	1.4
Valores	9	1.4
Emigração	9	1.4
Drogas e toxicodependência	7	1.1
Infância	7	1.1
Criminalidade	6	0.9
Sociologia Económica	3	0.5
Consumo	3	0.5
Iliteracia	2	0.3
Demografia	2	0.3
Total	803	126.7

**Gráfico 16: Grandes grupos temáticos primários e secundários das teses concluídas e em curso (N)**



Se analisarmos esta hierarquia de grande grupos temáticos relativamente à temática principal e tendo em conta o estágio de desenvolvimento do doutoramento, pode verificar-se que enquanto que nos doutoramentos concluídos os temas mais frequentes eram os do *Trabalho, Organizações e profissões, da Política e Estado, da Educação, da Família, da Cultura I- Culturas Populares rurais e urbanas, da Sociologia do desporto, da Cultura II- Culturas cultas, públicos da cultura e*

*políticas, de Cidade e Território e das Classes sociais; no caso dos doutoramentos em curso, os mais grandes grupos temáticos mais frequentes são os do Trabalho, das Organizações e profissões, da Educação, da Política e Estado, da Cultura II-Culturas cultas, públicos da cultura e políticas, da Saúde, da Comunicação e média, da Família, da Cidade e Território e da Imigração e etnicidade.*

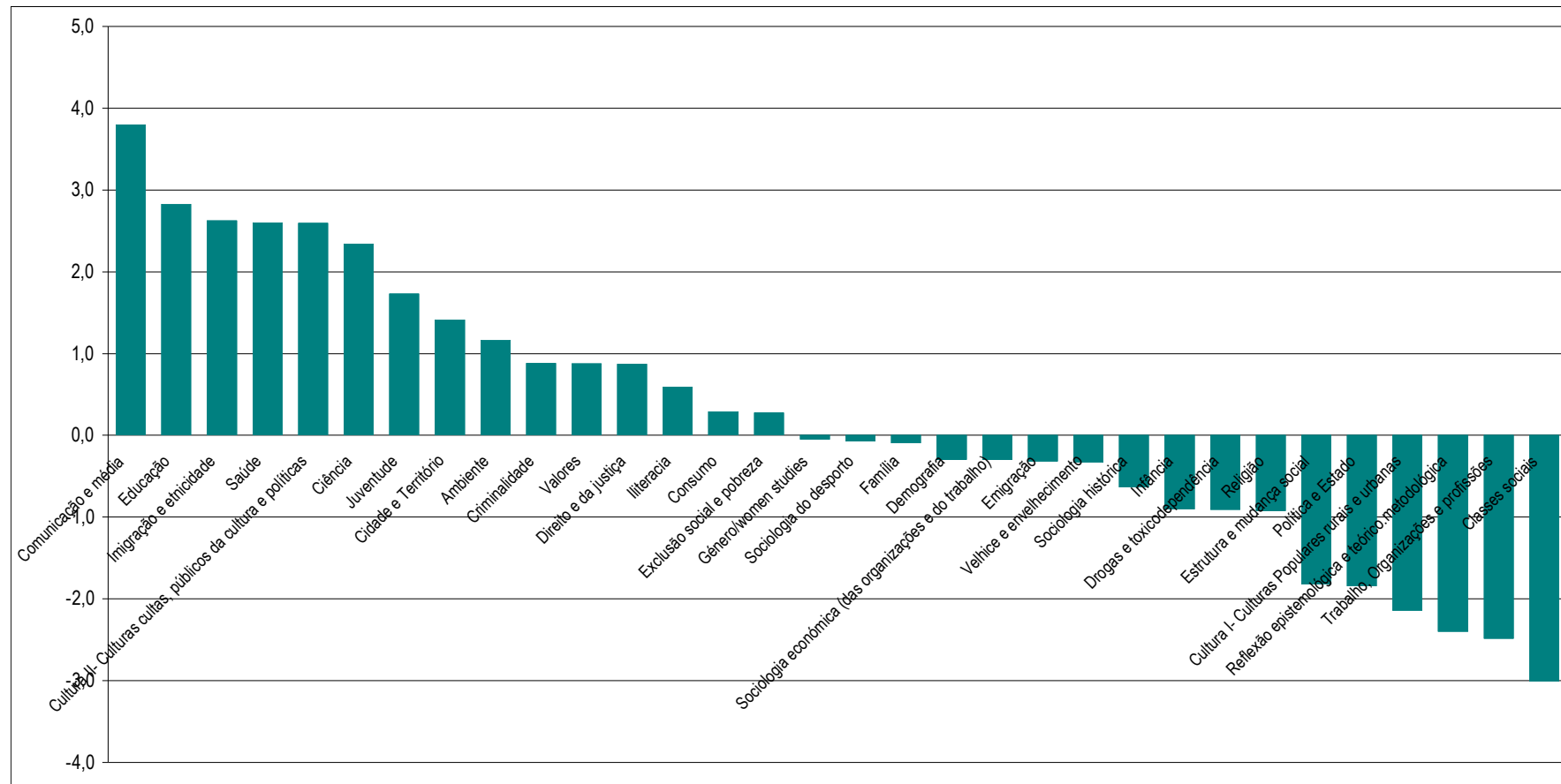
**Quadro 14: Grandes grupos temáticos (primários) das teses, segundo o grau de desenvolvimento da tese**

	Concluídos	Em curso
Consumo	0,3	0,6
Demografia	0,3	
Sociologia histórica	2,7	2,1
Género/women studies	3,0	2,9
Emigração	1,5	1,2
Religião	2,4	1,5
Sociologia do desporto	4,2	4,1
Direito e da justiça	0,6	1,5
Infância	1,2	0,3
Sociologia económica (das organizações e do trabalho)	0,6	0,3
Criminalidade		0,9
Velhice e envelhecimento	2,4	2,1
Iliteracia		0,6
Drogas e toxicodependência	1,5	0,6
Ambiente	0,9	2,1
Imigração e etnicidade	1,8	4,4
Ciência	0,9	3,2
Saúde	3,3	5,9
Valores	0,3	1,2
Comunicação e média	2,1	5,9
Exclusão social e pobreza	1,2	1,5

Família	5,7	5,6
Cultura II- Culturas cultas, públicos da cultura e políticas	3,6	6,2
Cultura I- Culturas Populares rurais e urbanas	4,5	2,4
Política e Estado	10,4	8,6
Cidade e Território	3,6	5,0
Trabalho, Organizações e profissões	13,4	10,9
Educação	7,2	10,0
Classes sociais	3,6	0,6
Juventude	2,1	3,8
Estrutura e mudança social	3,3	1,5
Reflexão epistemológica e teórico-metodológica	2,4	
Total	100,0	100,0

Assim, como pode ser observado no gráfico seguinte, os grandes grupos temáticos que sofreram um maior aumento entre os grupos dos doutoramentos já concluídos e os doutoramentos em curso são o de *Comunicação e média*, da *Educação*, da *Imigração e etnicidade*, da *Saúde*, da *Cultura II- Culturas cultas, públicos da cultura e políticas*, da *Ciência* e da *Juventude* e que, pelo contrário, as temáticas dos doutoramentos que sofreram um maior decréscimo entre estes dois momentos de concretização da teses são os das *Classes Sociais*, o das *Organizações e profissões*, o da *Reflexão epistemológica e teórico-metodológica*, do *Trabalho*, o da *Cultura I- Culturas Populares rurais e urbanas*, o da *Política e Estado*, o da *Estrutura e mudança social*, e o das *Drogas e toxicodependência* e o da *Religião*.

Gráfico 17: Diferença percentual entre os grandes grupos temáticos das teses concluídas e das teses em curso





### Distribuição por sexo

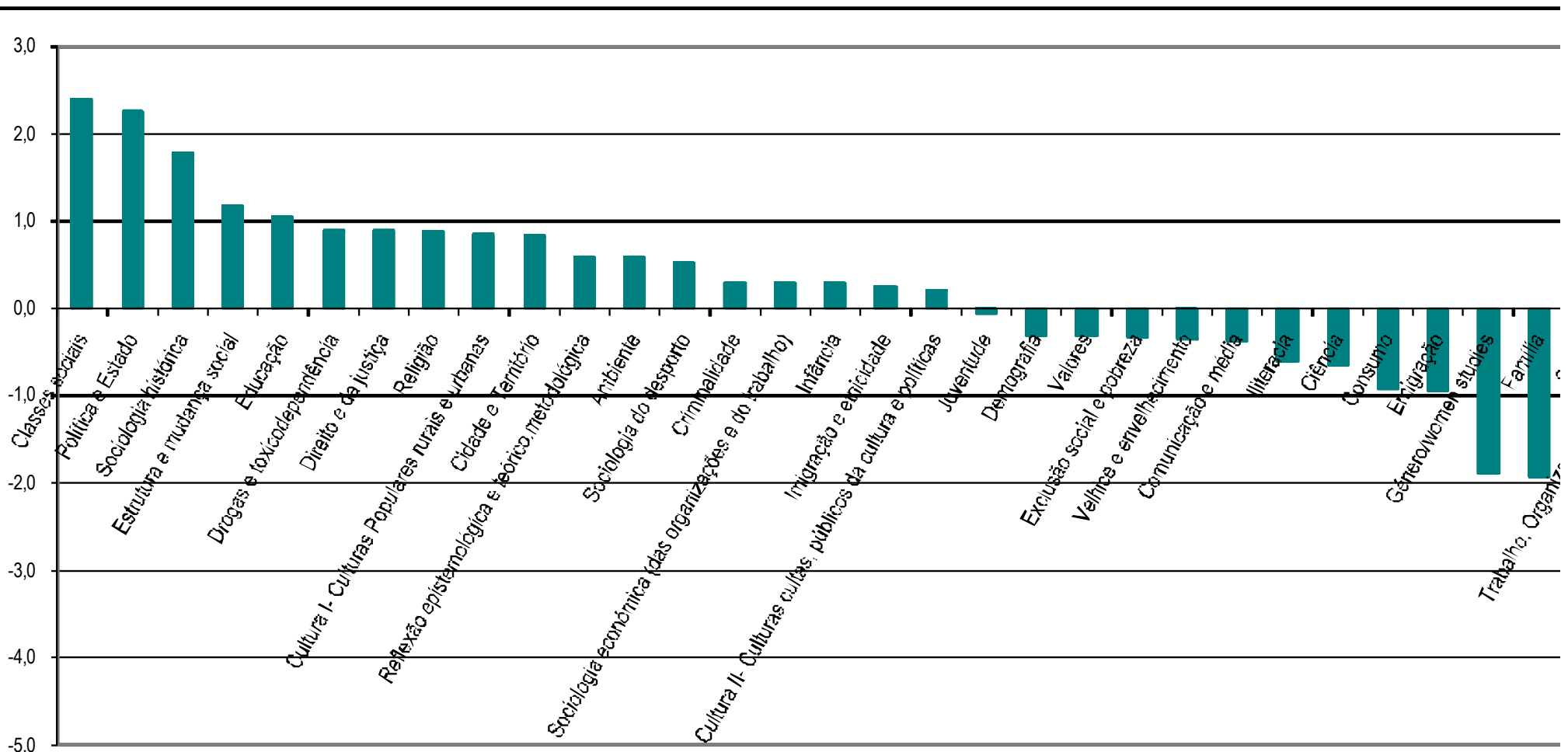
Ao ter em conta o sexo dos doutorandos e doutorados na distribuição pelo grupo temático principal pode rapidamente verificar-se que, no total do universo, as doutorandas e as doutoradas têm tendência a concentrar-se, mais do que os homens, nas temáticas da *Emigração*, *Género/women studies*, *Família*, *Saúde e Trabalho*, *Organizações e profissões* e que, no pólo oposto, os doutorandos/doutorados têm maior tendência a concentrar-se nas temáticas das *Classes sociais*, da *Política e Estado*, da *Sociologia histórica*, da *Estrutura e mudança social* e da *Educação*.

**Quadro 15: Grandes grupos temáticos (principais) segundo o sexo**

	M	F
Ambiente	1,8	1,2
Cidade e Território	4,8	4,0
Ciência	1,8	2,5
Classes sociais	3,3	0,9
Comunicação e média	3,9	4,3
Consumo	0,0	0,9
Criminalidade	0,6	0,3
Cultura I- Culturas Populares rurais e urbanas	3,9	3,1
Cultura II- Culturas cultas, públicos da cultura e políticas	5,1	4,9
Demografia	0,0	0,3
Direito e da justiça	1,5	0,6
Drogas e toxicodependência	1,5	0,6
Educação	9,4	8,3
Emigração	0,9	1,8
Estrutura e mudança social	3,0	1,8
Exclusão social e pobreza	1,2	1,5
Família	4,8	6,8
Género/ women studies	2,1	4,0
Iliteracia	0,0	0,6

Imigração e etnicidade	3,3	3,1
Infância	0,9	0,6
Juventude	3,0	3,1
Política e Estado	10,9	8,6
Reflexão epistemológica e teórico-metodológica	1,5	0,9
Religião	2,4	1,5
Saúde	3,6	5,8
Sociologia do desporto	4,5	4,0
Sociologia económica (das organizações e do trabalho)	0,6	0,3
Sociologia histórica	3,3	1,5
Trabalho, Organizações e profissões	10,3	14,8
Valores	0,6	0,9
Velhice e envelhecimento	2,1	2,5

**Gráfico 18: Diferença percentual entre as teses desenvolvidas e em curso por homens e as teses desenvolvidas e em curso pelas mulheres, segundo o grande grupo temático**



### Distribuição por Instituição

A proporção dos diferentes grandes grupos temáticos utilizados para codificar as teses de doutoramento em curso ou concluídas são também variáveis consoante a instituição/ Universidade através da qual estas se desenvolvem. Podemos, desta forma verificar que existem combinações recorrentes de determinados grupos temáticos em que as teses se desenvolvem ou desenvolveram e determinadas instituições. Analisando as tendências por Instituição, verificam-se as seguintes relevâncias percentuais:

- ISCTE: Trabalho, organizações e profissões; Política e Estado, Educação, Cultura II- Culturas cultas, públicos da cultura e políticas e Família.
- UBI: Família, Política e Estado e Cidade e Território.
- Universidade de Évora: Política e Estado e Trabalho, organizações e profissões, Comunicação e média
- Universidade de Minho: Trabalho, organizações e profissões, Educação e Política e Estado, Sociologia Histórica
- Universidade do Porto: Sociologia do Desporto, Educação, Trabalho, organizações e profissões e Família
- UNL: Política e Estado, Trabalho, organizações e profissões, Velhice e envelhecimento.
- Universidade de Coimbra: Trabalho, organizações e profissões, Cultura II- Culturas cultas, públicos da cultura e políticas Política e Estado, Direito e da justiça.
- Universidade Técnica de Lisboa: Trabalho, organizações e profissões, Educação, Política e Estado.
- Universidade de Lisboa: Educação e Família.

Quando analisamos os dois universos num raciocínio cronológico, podemos também verificar que se verificaram decréscimos e aumentos percentuais significativos de alguns grupos temáticos ao nível de algumas instituições. Grosso modo, os dois grandes grupos temáticos que apresentam maiores e mais oscilações significativas entre as instituições são: a Educação e a *Política e Estado*. Entre as evoluções mais marcadas destacam-se as seguintes:

Na *Educação*:

- Aumento no ISCTE, na Universidade de Évora, na Universidade do Porto

- Diminuição na Universidade do Minho, na Universidade Aberta e na Universidade de Lisboa

Na *Política e Estado*:

- Aumento na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade da Beira Interior,
- Diminuição no ISCTE e na Universidade de Coimbra.

Em *Reflexão epistemológica e teórico-metodológica*:

- Diminuição na Universidade de Lisboa

Em *Família*:

- Aumento na Universidade do Porto
- Diminuição na Universidade de Évora

### I3. Combinações de grupos temáticos

Entre os grupos temáticos, aqueles que mais frequentemente foram encontrados enquanto temática secundária foram os do *Trabalho, Organizações e profissões*, da *Educação*, da *Família* e ainda a do *Género*. Por outro lado, as combinações de temáticas mais frequentes são:

- a da *Família* e a do *Género*;
- a da *Educação* e a da *Política e Estado*,
- *Trabalho, organizações e profissões* e a da *Educação*,
- a da *Educação* e a da *Juventude*,
- *Género e Women studies* e *Trabalho, organizações e profissões*.

São ainda frequentes combinações como:

- *Imigração e Etnicidade* e a da *Educação*,
- *Imigração e Etnicidade* e a do *Trabalho, organizações e profissões*,
- *Trabalho, organizações e profissões* e *Política e Estado*,
- *Comunicações e media* e *Política e Estado*,
- *Trabalho, organizações e profissões* e *Género*.

### Distribuição por cobertura do estudo

Pode verificar-se que os únicos grupos temáticos que, explicitamente no título/tema da tese de doutoramento têm uma cobertura Europeia são, por ordem decrescente de importância percentual no total de estudos realizados com esta cobertura: *Política e Estado* (33.3%), *Sociologia histórica* (33.3%), *Educação* (16.7%), *Imigração e etnicidade* (16.7%).

As temáticas de *Política e Estado* e de *Sociologia Histórica* são as que demonstram uma marcada tendência para estudos em torno de um país estrangeiro. Já no que toca a uma abordagem comparativa entre dois ou mais países, a temática que se destaca é a da *Imigração e Etnicidade*.

As temáticas com uma cobertura mais local são *Cidade e Território*, *Cultura I-Culturas Populares rurais e urbanas*. Temáticas aparentemente imunes a uma cobertura local são as da *Ciência*, *Sociologia Histórica*, *Direito e Justiça*, *Criminalidade*, *Sociologia Económica (das organizações e do trabalho)*, *Consumo*, *Drogas e Toxicodpendência*.

## **Bibliografia**

Almeida, Ana Nunes de; Bastos, Cristiana; Ferrão, João, Wall Karin; Perfil da Investigação em Antropologia, Demografia, Geografia e Sociologia em Portugal, OCT/MCT, 1999, disponível em

[http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/index.php?id\\_categoria=47&id\\_item=105216](http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/index.php?id_categoria=47&id_item=105216)

Amâncio, Lígia; “O género no discurso das ciências sociais” *in* *Análise Social*, v38, n.º 168, p 687-713, 2003.

Bourdieu, Pierre; Para uma sociologia da Ciência; Edições 70, Lisboa, 2004.

Duarte, Teresa; Os doutorados em Portugal: contribuição para o estudo do trabalho científico, Tese de doutoramento, Lisboa, 1996.

OCET, Produção Científica Portuguesa em Ciências Sociais e Humanas: publicações em revistas nacionais e estrangeiras 1989-2001, 2002 disponível em [http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/?id\\_categoria=47&id\\_item=82316&pasta=21](http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/?id_categoria=47&id_item=82316&pasta=21)

Ruivo, Beatriz; As políticas de ciência e tecnologia e o sistema de investigação; Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 1995.

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, disponível em <http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/>.